

Carta de Paulo

Aos

COLOSSENSES

(6º ESTUDO)

DESAFIOS

DA VIDA CRISTÃ

COLOSSENSES 1.24-29

REV. SILAS MATOS PINTO

6º - DESAFIOS DA VIDA CRISTÃ

Colossenses 1.24-29

Em todas as áreas de nossa vida enfrentamos desafios. Logo ao nascer somos desafiados a chorar. Se não choramos, uma palmada nos estimula a fazer o que deveríamos ter feito sozinhos.

Depois temos de aprender a andar. Quedas são inevitáveis. O desafio é vencer o medo. Somos desafiados a enfrentar o ambiente escolar, novo, hostil e sem a companhia dos nossos pais. Somos desafiados a deixar de ser crianças para tornarmos homens e mulheres, assumindo as responsabilidades que nos obrigam a idade.

Somos desafiados em profissões várias que cobram de nós passos nunca antes dados, porém necessários para um crescimento profissional. Somos desafiados a tomar uma decisão muito importante em nossa vida espiritual – Qual caminho devo seguir?

Logo que criam asas os filhotes dos pássaros voam. É inaceitável à sua natureza, já tendo asas, continuar morando no ninho. Isto acontece, com frequência, com muitos adolescentes e jovens que retardam algumas decisões importantes e aos vinte, trinta anos e até mais que isto, ainda permanecem sob os cuidados dos pais, evitando assim assumir seu papel como

pessoa adulta. Casais de namorados retardam o casamento com medo das responsabilidades conjugais.

Na vida espiritual muitos têm retardado o confronto com seu desafio maior: Decidir que caminho vai seguir. Tornam-se “mansos”. Mansos são pessoas que conhecem o evangelho e o mundo e se relacionam com esses dois mundos ao mesmo tempo. Ao mesmo tempo frequentam igrejas e boates; participam do cálice do Senhor e da bebida alcoólica; se embriagam nos louvores a Deus e ficam alucinados com as drogas químicas.

Vivendo assim permanecem sobre o muro, sem tomar uma posição. Esses fogem dos desafios e das responsabilidades que a vida cristã lhes impõe. Pessoas assim acabam sendo identificadas como cristãs, porém, seus atos mostram que não são.

Trataremos sobre: **ALGUNS DESAFIOS DA VIDA CRISTÃ.**

Veremos algumas decisões que Deus cobra de nós e que não podemos protelar em dar as respostas que ele requer.

O primeiro desafio que o texto nos apresenta é: **SOFRO OU NÃO SOFRO POR PESSOAS ESTRANHAS?** Veja o que diz o texto: *“Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja”.*

O que é sofrimento? Segundo o dicionário Aurélio, sofrer é: *“ser atormentado, afligido, tolerar, aguentar, admitir, consentir, passar por experiências desagradáveis, sentir dor física ou moral”.*

Sofrer não é bom, muito menos é agradável. Não conheço ninguém que gosta de sofrer. No entanto situações do nosso dia-a-dia, do cotidiano, problemas familiares e pessoais nos expõem ao sofrimento. Diante dele não há outra alternativa – temos de enfrentá-lo e procurar uma saída, o mais rápido possível, pois o sofrimento prolongado pode deixar marcas profundas em nosso ser que nos acompanharão, como uma cicatriz, pelo resto de nossa vida.

Sofremos porque é inevitável sofrer. Enfrentamos muitas situações ruins porque temos um propósito e ele nos obriga enfrentá-las. A mulher e o homem desejam ter filhos e por isso enfrentam as coisas desagradáveis da gravidez e a dor do parto. Como desejaram serem pais, passam noites a fio acalentando o bebê que chora o tempo todo e insiste em trocar o dia pela noite.

Quando sonhamos em adquirir um bem e não temos dinheiro temos de entrar em prestações intermináveis. Nossa vida social fica prejudicada. Tratamento médico e compra de outros bens têm de ser adiados. Mas se foi um projeto pessoal, encaramos as muitas prestações do carnê até com certo prazer.

Mas quem estaria disposto a passar por tudo isso em favor de um estranho? Você que é mulher emprestaria sua barriga para gerar um filho para uma estranha que não pode tê-lo? Se sujeitaria às dores, estrias e aos desconfortos da gravidez por alguém que você não conhece? Cuidaria de um bebê chorão, noites a fio, se ele fosse filho de outra? Pagaria prestações de um carro ou casa para que outro usufrísse deles e o dinheiro saísse do seu bolso?

Creio que poucos estariam dispostos a isto. Não é exatamente isso que a vida cristã exige, mas sofrer por estranhos é um desafio da vida Cristã.

Jesus Cristo é o nosso Senhor e também nosso paradigma. Se somos seus discípulos temos de fazer o que ele fez, e o que ele fez foi dar sua vida por pessoas más, que o rejeitaram, cuspiram, maltrataram-no e o mataram.

Ele abriu mão do conforto e glórias do céu por nossa causa. Ele morreu por gente que não estava nem aí com ele. Gente má, como eu e você, que constantemente fazemos como Judas fez, trocamos seu amor por alguns momentos de prazer, por algum lucro desonesto ou por outras besteiras. Mas mesmo sabendo quem éramos Ele se dispôs a sofrer por nós e nos desafiou a fazermos o mesmo por gente que não conhecemos ou que não temos intimidade alguma.

Você está disposto a sofrer por pessoas estranhas? Paulo mesmo disse (Rm 5.7) que pelo bom e pelo amigo estaríamos dispostos a fazer alguns sacrifícios, mas, e pelo inimigo?

Jesus contraria o ensino judaico, que induzia a fazer bem aos conhecidos e amigos, dizendo que devíamos amar os inimigos e orar pelo bem daqueles que nos perseguem. Eita coisa difícil!!! É difícil, no entanto é um dos desafios que a vida cristã nos impõe.

Paulo era um homem muito religioso e fiel aos seus princípios, porém sua religião judaica não ensinava o amor ao próximo. No seu zelo religioso ele estava perseguindo cristãos para matá-los porque pregavam algo diferente do que eles criam (Atos 9). Porém Jesus o encontrou, o cegou, depois o curou, e disse a Ananias que iria mostrar o quanto importava sofrer pelo nome de Cristo (Atos 9.16).

Veja que este texto confirma nossa afirmação de que um dos desafios é sofrer por estranhos em nome de Cristo. Paulo assumiu esse desafio da vida cristã, viveu para o bem do seu próximo, a maioria deles pessoas desconhecidas e até adversários que lhe fizeram muito mal. Paulo aprendeu na prática que a vida cristã o desafiava a sofrer em favor de pessoas estranhas e até por seus inimigos.

Nesse texto Paulo disse: *“Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja”*.

Paulo mostra que sofrer por pessoas estranhas e inimigas em nome de Cristo, se tornou algo não somente aceitável, mas também prazeroso. Ele via nesse sofrimento um propósito muito maior que seus próprios sentimentos. Seus sofrimentos levariam muitos à salvação (Filipenses 1.12-14)

Qual é o resultado do sofrimento, em nome de Cristo, a favor de pessoas estranhas? É que o trabalho cristão resulta em vida eterna e salvação para pessoas que nunca teriam outra oportunidade, a não ser que Cristo entrasse em suas vidas.

O Cristo que conhecemos e que sofreu por nós quando éramos seus inimigos (Rm 5.8-10) é o mesmo que exige de nós que soframos por pessoas estranhas para que conheçam o verdadeiro amor e sejam salvas, como nós fomos. Cristo sofreu pela igreja dando-nos sua vida. Ele incumbiu a igreja a sofrer pelo mundo para que outros sejam salvos.

Por isso é que Paulo diz: *“E preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja”*. Não é que faltam sofrimentos de Cristo a serem sofridos. É que faltam pessoas que ainda não o conhecem e cabe a nós, vivendo como Cristo, demonstrarmos o mesmo amor e cuidado

por eles, assim como Cristo fez por nós, sofrendo por pessoas estranhas e inimigas.

O segundo desafio que o texto nos apresenta é: **ASSUMO OU NÃO A TAREFA DE LEVAR À FRENTE A OBRA DE CRISTO?**

Veja o que diz o texto: *“Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”*.

O jovem trabalha e constrói um patrimônio. Para juntar tudo o que tem ele suou e sofreu. Ao chegar ao final da vida, já velho e cansado, ele espera que seus filhos continuem o seu trabalho. As vezes isso ocorre, na maioria das vezes não. Nem sempre o filho gosta da profissão do pai ou está disposto a enfrentá-la. Muitas vezes eles buscam outras profissões mais rentáveis e menos desgastantes. Com a morte do pai finda todo o trabalho de sua vida.

Os grandes homens da Bíblia se preocuparam em preparar discípulos para continuarem sua obra. Moisés foi um deles. Sempre o encontramos na presença de Josué e Calebe. Com a morte de Moisés Josué foi empossado por Deus como

líder do povo, no lugar dele. A obra continuaria, pois, o povo precisaria de um líder, temente a Deus, que faria o povo se apossar da terra prometida.

Elias também foi um grande homem. Desafiou reis e falsos profetas e obteve grandes experiências com Deus. Chegando o momento de ser tomado por Deus para os céus um substituto se fez necessário. Surge então a figura de Elizeu, o discípulo de Elias, também ousado e fiel. Antes de ver Elias sendo levado para o céu pediu que lhe fosse dado o dobro do espírito de Elias. Recebeu o que pediu e fez grandes obras em nome de Deus.

Todo líder precisa de discípulos. Jesus não foi diferente. Chamou a si doze homens comuns. Durante três anos os ensinou, pregou e fez grandes sinais diante de seus olhos. Deu-lhes do seu Espírito e os comissionou a continuarem a sua obra, assim como fez com toda a Sua Igreja (Mt 28.18).

Jesus amou Sua igreja ao ponto de morrer por ela. Ele queria ver discípulos dispostos a fazer o mesmo que Ele em prol da igreja. O problema é que o que os discípulos viram foi muito chocante: Jesus foi perseguido ao extremo, e disse que seus discípulos também seriam; Jesus passou necessidades físicas e seus discípulos foram avisados que seria a mesma coisa com eles; O ápice do exemplo de Cristo foi se deixar ser surrado, cuspidos, humilhado e morto. Diante disso tudo ele disse: *“Se fizeram isso ao Mestre, também farão aos seus discípulos”*.

Ele nos desafia a continuar a Sua obra. Esse foi o segundo desafio que o texto nos apresenta: Assumo ou não a tarefa de levar à frente a obra de Cristo?

Já vimos o primeiro desafio que é sofrer por pessoas estranhas e se você diz que é cristão e não se dispõe a sofrer por outras pessoas em nome de Cristo, então você é um falso cristão. Agora o desafio é continuar a obra de Cristo.

Durante um bom tempo na história essa tarefa foi negligenciada. A igreja entrou num período negro onde líderes e povo se afastaram da sua obra principal. O mundo conheceu os horrores que é estar sem a luz do evangelho, por culpa dos cristãos que não assumiram seu desafio.

Aqui e acolá, homens movidos por Deus tentaram reassumir a obra, mas a igreja que estava pervertida os impediu. Nasce a Reforma e um grande avivamento acontece. Missões evangelísticas se espalham pelo mundo e novamente o evangelho é pregado. O tempo passa e o evangelho vai perdendo a força, não por deixar de ser importante, mas porque as pessoas que deveriam estar envolvidas na obra se fazem inúteis e sem relevância.

Paulo disse: *“Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia,*

se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”.

Paulo assumiu esse desafio cristão e se tornou o maior pregador de todos os tempos. Escreveu cartas lindas que se tornaram centrais no nosso aprendizado cristão.

Paulo entendia que seu ministério não fora escolhido por ele próprio: *“Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus”.*

Ele sabia que sobre ele pesava a obrigação de pregar o evangelho. Esse sentimento de responsabilidade nascia da certeza de que ele fazia parte de um propósito divino. Deus o escolhera para ser seu ministro (representante).

Falar em nome de Deus é uma tarefa de extrema responsabilidade, mas também de importância inigualável. Ser ministro de Deus é falar em nome do Deus Todo Poderoso. Achas isto pouco? Muitos não dão o mínimo valor a este comissionamento.

Hoje vimos pessoas fazendo ministérios próprios. Igrejas que são conhecidas como a igreja do pastor tal. Não uma igreja do Senhor Jesus. A glória do evangelho é de Cristo e não do pregador.

O pregador não trabalha para si e sim em favor dos escolhidos de Deus. Veja o que Paulo diz: *“Que me foi confiada a*

vosso favor”. Deus deu algo a Paulo que exigiria dele um esforço sobre humano, que o faria sofrer por estranhos, e isso tudo em favor da Igreja do Senhor e não para ele.

Paulo não poderia nem ao menos escolher o que pregar. O teor da mensagem foi dado a Paulo pelo próprio Deus, e é o mesmo dado a nós: Devemos pregar sobre o mistério de Deus.

Deus fala mistérios, porém o que ele diz não são coisas estranhas. O Mistério de Deus é Cristo. Não se trata de nada oculto e espantoso. Jesus é a essência do Mistério de Deus.

Olhe para o texto: *“O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”.*

Viram como é simples? Jesus é o grande mistério que passa a habitar em nós e nos dá esperança de glórias futuras e de uma vida de prazeres em sua presença.

Deus quis que esse *“Mistério”* fosse conhecido por alguns, seus escolhidos, para receberem essa mensagem e serem salvos: *“Se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer”.*

Temos uma tarefa especial (somos ministros de Deus) direcionada a pessoas especiais (os escolhidos de Deus). Nós não sabemos a quem Deus escolheu, por isso não devemos ser

negligentes, pelo contrário, devemos ser hábeis e ligeiros para fazer essa mensagem chegar ao coração de todos, pois ao ouvirem o chamado divino os escolhidos de Deus o ouvirão, entenderão, crerão, se arrependarão de seus pecados e confessarão sua fé em Cristo.

Você está disposto a assumir esse desafio? A missão continua e os trabalhadores, aqueles que assumiram esse desafio, são poucos. Vê-se na igreja um pequeno número de gente comprometida com a Obra de Cristo. Por culpa dessa irresponsabilidade muitos escolhidos de Deus estão por aí sofrendo e vivendo como perdidos, distantes de Cristo, que lhes encheria de glórias, por que aqueles que deveriam assumir essa tarefa, como um desafio da vida cristã, preferem ficar neutros, vivendo de modo irresponsável. Deus pedirá contas disto.

O terceiro desafio que o texto nos apresenta é:

CONFRONTO O ERRO DOS OUTROS OU NÃO?

Veja o que diz o texto: *“O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem, em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim”.*

Você está invadindo o meu espaço! Você já ouviu isto? Com certeza, senão nessas palavras, com outras, sim. As

pessoas criam seus ambientes, seja no trabalho ou no lar, e não aceitam a intromissão de mais ninguém.

Quartos de adolescentes têm avisos de *“não perturbe”* na porta. Pessoas querem viver suas vidas como se não tivessem que prestar contas por seus atos. Não querem ser confrontadas, perturbadas e muito menos contraditadas.

Diante disto os cristãos enfrentam uma situação difícil. Reconhecem o direito à privacidade das pessoas, porém, ao mesmo tempo, são confrontados com a Palavra de Deus que ensina que a vida cristã é comunitária e que a vida de um é do interesse dos demais irmãos.

Momentos de alegrias devem ser vivenciados pelo grupo (alegra-te com os que se alegram) e tristezas devem ser divididas e sofridas juntamente por todos (chorai com os que choram).

Na vida cristã não existe individualidade. Somos corpo e não há possibilidade de haver sequer um órgão do corpo que tenha vida própria, independente dos outros. Por isso é que meu problema é da igreja e minha alegria também. Se erro, meu erro fará a igreja sofrer, então cabe à igreja me vigiar, assim como a mim, vigiar aos outros para que não ocorra desvios que farão a igreja adoecer e sofrer.

Paulo demonstra aos crentes colossenses que a vida cristã exige um confronto do erro dos irmãos entre si. Ele disse: *“O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando*

a todo homem, em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim”.

Esse texto apresenta a essência do ministério do cristão: **Deus agindo em mim** (me salvando da perdição), **para que eu seja ministro dEle** (me comissionando para que eu fale em seu nome), **com o propósito de advertir e ensinar os seus filhos** (confrontando erros e ensinando os passos corretos da vida cristã), **para que** (como responsabilidade minha) **sejam perfeitos em Cristo** (participem do processo de santificação de modo ativo e eficaz).

Eu era perdido e foi achado por Deus. Deus me deu vida e me comissionou como ministro Seu. Agora eu tenho que amar pessoas estranhas, assim como ele me amou quando era Seu inimigo. Tenho que abraçar a missão de Cristo, como minha própria, mas, além disso, tenho que me envolver com a vida dos meus irmãos e me dispor a levá-los a corrigirem suas faltas, assim como eles estão responsáveis por me levar a corrigir as minhas.

Nem todos aceitam essa intromissão da igreja em suas vidas, mas isso não depende da vontade do crente, e sim da vontade de Deus. A pregação da Palavra de Deus deve penetrar

em nós e nos mostrar cada imperfeição que existe em nós e devemos usá-la com o mesmo propósito na vida do nosso irmão.

Você está disposto a confrontar o irmão quando ele estiver vivendo no erro? Pois é, isto faz parte dos desafios da vida cristã e por negligência desse desafio pais tem escondido erros de seus filhos e filhas, irmãos escondem erros dos outros irmãos e líderes escondem erros de liderados íntimos. Por culpa disto é que a Igreja está tão doente e manchada.

Para cumprir esse desafio Paulo diz: *“Para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim”*.

Assim como Deus agiu eficazmente nele, mostrando os seus pecados e levando-o ao arrependimento, do mesmo modo ele se sentia responsável, como nós o somos, ao ponto de se afadigar, para levar outras pessoas a se apresentarem puras diante de Deus.

Deus, operando eficientemente em mim, segundo a sua eficácia, me faz trabalhar até à fadiga, esforçando-me o mais possível, para apresentar todo homem perfeito em Cristo através das minhas advertências e do meu ensino em obediência ao evangelho de Jesus Cristo. Esse é o terceiro desafio. Você está disposto a enfrentá-lo?

Irmãos, nesse estudo tratamos sobre alguns

ALGUNS DESAFIOS DA VIDA CRISTÃ.

Vimos algumas ações que Deus cobra de nós e que não podemos protelar em dar as respostas que ele requer.

O primeiro desafio que o texto nos apresentou foi: **SOFRO OU NÃO SOFRO POR PESSOAS ESTRANHAS?** - *“Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja”.*

O segundo desafio que o texto nos apresentou foi: **ASSUMO OU NÃO A TAREFA DE LEVAR À FRENTE A OBRA DE CRISTO?** - *“Da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”.*

O terceiro desafio que o texto nos apresentou foi: **CONFRONTO O ERRO DOS OUTROS OU NÃO?** - *“O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem, em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo*

homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim”.

O Evangelho pregado por muitos tem levado a uma vida cristã relapsa e irresponsável. Em nenhum lugar na Bíblia encontramos ensinamentos que digam que o crente é livre para fazer o que quer, como quer e quando quiser. O crente é discípulo de Jesus Cristo e tem de agir do mesmo modo como seu Mestre agiu, senão não é um discípulo e agindo assim merece ser punido.

Nessa caminhada cristã o crente descobre que ele será exposto a desafios diários. Será confrontado com suas motivações internas e terá de agir contra aquilo que acredita ser o correto para fazer a vontade do seu Mestre. Também terá de se preocupar com a vida dos irmãos e se afadigar para que ele seja apresentado fiel diante de Cristo.

Essa é tua missão cristã. Você vai encarar? A Igreja precisa que você assuma esses desafios.